

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 02/10/83

Class.: 17

Data: 02/10/83

Pg.: \_\_\_\_\_

# Cr\$ 12 milhões para chegar aos Parakanã

A Funai vai gastar em torno de 12 milhões de cruzeiros com o trabalho da frente de atração que vai tentar contactar com os índios Parakanã que atacaram o chefe do Posto Indígena de Ipixuna, Eliezer Gomes das Silva. Somente hoje pela manhã, o sertanista Sidney Posuelo estará seguindo para Altamira e de lá para o Posto Ipixuna. O delegado regional da Funai, Paulo César Abreu informou ontem à tarde, que somente daqui há alguns dias, quando os ânimos já estiverem mais calmos é que a frente irá ao encontro dos Parakanã.

O delegado da Funai justificou essa decisão tomada pelos sertanistas como uma medida de cautela já que qualquer contato nesse momento poderá ser interpretado como represália, o que dificultaria bastante os trabalhos. Por isso, quando a frente de atração partir para a área,

onde se presume que os Parakanã estejam, os sertanistas não pretendem seguir pelo rio Ipixuna, como seria mais lógico, mas em sentido contrário, ou seja, pelo rio Bom Jardim. O objetivo agora é surpreender os índios e não ir de encontro a eles, como seria natural com os Parakanã.

Paulo César Abreu disse ainda que não pode precisar quanto tempo a frente de atração levará para estabelecer contato com os índios, considerando que o ataque ao chefe do Posto Ipixuna alterou os planos da Funai, que pretendia atrair esse grupo logo em seguida ao trabalho realizado pela equipe do sertanista Fiorelo Parisi, que em janeiro último estabeleceu contato com 43 índios Parakanã, parentes desse grupo arredio. O delegado da Funai afirma também que de acordo com a opinião dos sertanistas que já têm experiên-

cia com os Parakanã, em condições normais o processo de atração não seria tão difícil, já que eles não costumam ser violentos com os brancos, mas tão somente com os índios de outras tribos. O que aconteceu com Eliezer Silva foi uma exceção, pois os índios estavam atrás era dos Araweté, seus tradicionais inimigos.

Sobre o valor da expedição, Paulo César Abreu disse que deverá custar aos cruzeiros, sem considerar o custo de material humano. Essa importância se destina à compra de material permanente como lanchas, geradores, motor de popa e brindes para os índios. Todo este dinheiro, segundo Paulo Abreu, está sendo requisitado como verba de reforço, já que o orçamento da delegacia regional não comporta tais custos.